

FLORÍSTICA DE FLORESTAS ESTACIONAIS SUL-BRASILEIRAS

Luíz Fernando Esser¹ & João André Jarenkow¹

¹Laboratório de Fitoecologia e Fitogeografia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil; luizesser@gmail.com



INTRODUÇÃO

- Florestas Estacionais permanecem um período do ano em repouso fisiológico, devido a uma estação desfavorável, levando a vegetação à perda parcial ou total de folhas.
- Com o crescente desmatamento dessa formação, estudos que revelem sua riqueza e/ou estrutura são de grande importância.

Objetivos

- Elaborar um banco de dados incluindo-se levantamentos quantitativos do componente arbóreo realizados nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.
- Avaliar o estado de conhecimento sobre a floresta estacional brasileira.
- Fornecer subsídios para futuros estudos.

MÉTODOS

- Seleção de estudos quantitativos com método de parcela nas regiões Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e Sul do Brasil (14o a 32o Sul).
- Os táxons foram padronizados pelo The PlantList, Tropicos, TNRS e Flora do Brasil.
- Riqueza estimada através do pacote *vegan* para o ambiente estatístico R.

RESULTADOS

Espécies com maior abundância

Espécie	Nº Ind.
<i>Actinostemon concolor</i>	6098
<i>Sebastiania commersoniana</i>	4197
<i>Trichilia clausenii</i>	3903

Abundância por estudo

Mín = 36 ind.
Máx = 6507 ind.
Média = 927
DP = 1025

Famílias com maior riqueza

Fabaceae (173 spp.)
Myrtaceae (150)
Lauraceae (66)
Rubiaceae (64)

200 estudos
1.238 spp.
99 famílias

Estimativa

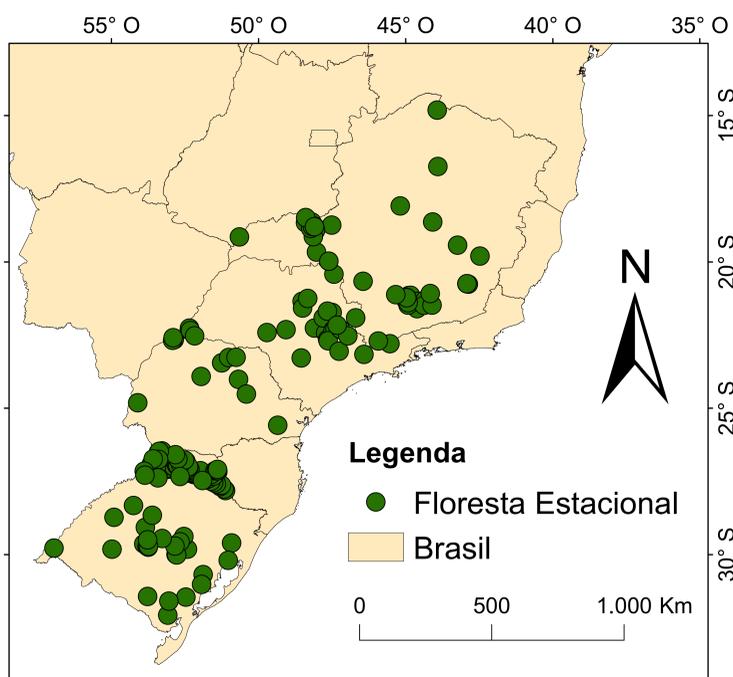
Chao 1:
2.111 spp.
E.P. = 95,86 spp.

Espécies com maior frequência

Espécie	Freq.
<i>Cupania vernalis</i>	0,71 %
<i>Casearia sylvestris</i>	0,66 %
<i>Nectandra megapotamica</i>	0,635 %

Riqueza por estudo

Mín = 13 spp
Máx = 210
Média = 63,22
DP = 39,62



Distribuição dos estudos compilados no banco de dados.

CONCLUSÕES

- Florestas Estacionais possuem uma grande diversidade arbórea.
- Menor riqueza, se comparado com outros estudos, devido a menor área de abrangência.
- Necessidade de novos trabalhos para melhor conhecer e preservar esta formação.
- Este banco de dados tem servido de base para diversos estudos que estão sendo desenvolvidos no Laboratório de Fitoecologia e Fitogeografia da UFRGS.

AGRADECIMENTOS: